

Texto Básico: Educação das Relações Etnicorraciais

Perspectivas e potencialidades: Educação das Relações Etnicorraciais no contexto da Educação de Jovens e Adultos

Neste tema Educação da Relações Etnicorraciais parte-se da conscientização de que educar é uma questão política fundamental. Ao posicionar-se como educador seja na relação professor-aluno, na seleção do conteúdo e nas práticas pedagógicas empreendidas em sala de aula, dialeticamente, aluno e professor trocam informações e vão se moldando enquanto sujeitos de sua história. Se adotar a posição de desconsiderar essas questões, consciente ou inconscientemente, torna-se necessário saber que já estará interferindo no processo, e ainda com o risco de ser um transmissor da cultura hegemônica. Ao pontuarmos a análise na questão racial constatamos que efetivamente isso tem acontecido.

A temática racial aqui brevemente apresentada busca dar continuidade a algumas reflexões já iniciadas no módulo III, no tema Educação Quilombola. Está em conformidade com o estipulado no artigo 26, 26-A da LDBEN nº 9394/96¹ e com as Diretrizes Nacionais para o ensino de História da África, Cultura Africana e Afro-Brasileira e para a educação das relações etnicorraciais (MEC, 2004).

A história da educação dos negros/as no espaço escolar se confunde com a história dos negros/as em toda a sociedade, ou seja, uma história de invisibilidade, segregação e direitos negados. A História das populações negras tem sido a história da exclusão, não só no Brasil. A escravidão que atingiu indígenas, e, em especial, os negros/as, após mais de um século da abolição, permanece impregnada no imaginário brasileiro, nas formas de tratamentos preconceituosas e discriminatórias que se convertem de brincadeiras e piadas em cerceamento do direito à educação e à cidadania.

Ao considerar o recorte racial, os indicadores sociais não deixam dúvida, os negros são a maioria dentre as populações pobres. Na sociedade em geral ocupam posições subalternas e com menor remuneração.

¹ Alterado pela lei 10.639/2003 e 11.645/2008.

Entendemos que há um racismo institucional² que, muitas vezes, direta ou indiretamente, impede o acesso às pessoas pretas e pardas, a determinados espaços, principalmente aqueles resultantes de uma maior mobilidade social. Assim, o resgate da participação dos negros/as na educação brasileira passa pela educação formal, mas também pela educação informal.

Nesses espaços alternativos, espécies de franco-maçonarias secretas, que se constituíram em ambientes de aprendizagem significativa e de construção de uma consciência negra, muitos educaram-se para ocuparem outros lugares de direito. Nesses espaços, a luta dos negros/as adquiriu uma feição política organizada se desdobrando para a feição combativa da década de 70, que redundou nas políticas de ações afirmativas³ contemporâneas (GARCIA, 2007).

Neste universo, a compreensão da complexidade histórica que envolve a trajetória dos negros e negras brasileiros/as torna-se condição *sine qua non* para a compreensão da história do Brasil e lança luz sobre as bases da Educação de Jovens e Adultos, composta em sua maioria por pessoas negras

Nota-se que o Brasil da diversidade bastante desigual. A sociedade brasileira, ao longo dos anos, ancorada por teorias da mestiçagem, do branqueamento e do mito da democracia racial alimenta e sustenta um abismo racial entre brancos/as e negros/as que precisa ser enfrentado. Precisamos compreender como, a despeito da negação do racismo, o Brasil alimenta grades desigualdades, como atestam as estatísticas. Ignorar a história é permanecer na ignorância, conhecer é abrir estradas para recuperar a consciência capturada pelo poder. A educação das relações etnicorraciais caminha nesse sentido .

Imbuída dessas assertivas, este tema, Educação das Relações Etnicorraciais, foi desenvolvido em conformidade com as Diretrizes e respeitando a especificidades do universo da Educação de Jovens e Adultos, destino comum de negros/as e brancos/as fora da idade-série esperada.

² **Racismo Institucional** “ é o fracasso das instituições e organizações em prover um serviço profissional e adequado à pessoas em virtude de sua cor, cultura, origem racial ou étnica. Ele se manifesta em normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano de trabalho, os quais são resultantes da ignorância, da falta de atenção, do preconceito ou de estereótipos racistas. Em qualquer caso, o racismo institucional sempre coloca pessoas de grupos raciais ou étnicos discriminados em situação de desvantagem no acesso a benefícios gerados pelo Estado e por demais instituições e organizações” (AMMA 2008)

³ **Ação afirmativa** é planejar e atuar no sentido de promover a representação de determinados segmentos de pessoas – aquelas pertencentes a grupos que têm sido subordinados ou excluídos – em determinados empregos ou escolas. O que há de semelhante nas diferentes formas de ações afirmativas é a “ idéia é restituir uma igualdade que foi rompida ou que nunca existiu” (Guimarães, *apud* Moehlecke, 2003).

Para tanto propomos a leitura de três textos breves, introdutórios. O objetivo é que vocês continuem pesquisando sobre a temática, e, quem sabe a recuperem no seu PIL.

Comentários sobre os Textos:

- 1) O texto “ Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão” traz os conceitos básicos referentes à temática racial, sistematizados pela Professora Dra. Nilma Lino Gomes, da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG;
- 2) O segundo, “Discriminação racial e pluralismo nas escolas públicas de São Paulo”, da Professora Dra Eliane Cavalleiro, da Universidade de Brasília/UnB, embora retrate uma pesquisa realizada no Estado de São Paulo traz importantes considerações da aplicação prática dos conceitos trabalhados no texto anterior. As experiências relatadas ocorreram com crianças e não com jovens e adultos, mas as informações permitem traçar um quadro da capilarização da cultura do racismo no ambiente escolar desvelando a urgência da educação das relações etnicorraciais, independente de nível e modalidade de ensino.
- 3) O terceiro texto “Educação de Jovens e Adultos”, capítulo do livro “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais” traz informações importantes e pontuais a educação das relações etnicorraciais no universo da EJA, sistematizados por uma professora que possui uma experiência considerável na EJA.

Atividade: Valor: 15,0 pontos

Após a leitura deste material sugerimos uma questão para debate.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MEC/SECAD. Diretrizes Nacionais a educação das Relações Etnicorraciais e o ensino da História da África, Cultura Africana e Afro-Brasileira. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade : Brasília, 2004. Disponível > www.portal.mec.gov.br

BRASIL. Instituto AMMA Psique e Negritude (coord.) *Identificação e Abordagem do racismo Institucional*. Disponível > www.combateaoracismoinstitucional.com

GARCIA, R. C. *Identidade Fragmentada. Um estudo sobre a história do negro na educação brasileira*. Brasília, INEP, 2007. Disponível > www.inep.publicacoes.gov.br

GUIMARÃES, A. S. A. *Acesso de negros às universidades públicas*. Cadernos de Pesquisa, n.118, p. 247-268, março/2003.

Sugestão de Sites relacionados à temática:

- AfroBrasil – www.afrobrasil.palmares.gov.br
- Arquivo Nacional – www.arquivonacional.gov.br
- Centro de Estudos das Relações do Trabalho e Desigualdade – www.ceert.org.br
- CRI - Articulação ara o Combate ao Racismo Institucional - www.combateaoracismoinstitucional.com
- Gt Negros: História, Cultura e Sociedade – www.gtnhcsanpuh.hpg.com.br
- Instituto Ethos – www.ethos.gov.br
- IPEA - http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/Livro_desigualdadesraciais.pdf
- MEC - [diversidade etnicorracial](http://www.mec.gov.br) - www.mec.gov.br
- Museu Afro-Brasileiro – www.ceao.ufba.br/mafro/
- Núcleo de Estudos sobre Saúde e Etnia Negra – Nesen – www.uff.br/nepae/NESEN.htm
- UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância – <http://www.unicef.org.br>
- Unidade na Diversidade - www.unidadenadiversidade.org.br
- SEPPIR – Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – <http://www.presidencia.gov.br/seppir>
- DIEESE - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – www.dieese.org.br
- PNUD - www.pnud.org.br
- Programa Salto para o Futuro - <http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/>

Tema: **Educação das Relações Etnicorraciais**

Sequência de textos para leitura:

1. Ler o **Texto Básico**: Educação das Relações Etnicorraciais (Apresenta o tema e a conexão entre os textos sugeridos abaixo)
2. **Texto 1**: GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: Brasil. MEC/SECAD. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal n.º 10.639/03*. Brasília: MEC/SECAD, 2005. (Coleção Educação Para Todos).Disponível>[Coleção Educação Para Todos](#) (Volume 2)
3. **Texto 2**: CAVALLEIRO, Eliane. Discriminação racial e pluralismo nas escolas públicas de São Paulo. In: Brasil. MEC/SECAD. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal n.º 10.639/03*. Brasília: MEC/SECAD, 2005. (Coleção Educação Para Todos).Disponível>[Coleção Educação Para Todos](#) (Volume 2)
4. **Texto 3**: PIRES, Rosane de Almeida (coord.). Educação de Jovens e Adultos. In: *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: MEC/Secad, 2006. pp. 97 a 117. - [Diversidade Étnico-Racial](#)
Passos: Disponível www.portal.mec.gov.br - Clica sequencialmente: Secretarias > Secad > publicações > (escolhe qual você quer)